

AÇÃO UNIFESP Fap

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIFESP
Edição 21 | Março de 2009

Fap-Unifesp: 4 anos de dedicação

A instituição da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap-Unifesp) foi consequência de um longo processo: durante 75 anos foi sendo construído um modelo que é o resultado de ciclos de crise seguida de progresso, com a atuação de forças opostas: iniciativas empreendedoras *versus* limitação orçamentária.

Algumas etapas marcaram este processo e conhecê-las é necessário para, entendendo o passado, planejar o futuro. Ao observador desatento é bom lembrar que "rien ne ressemble plus à une maison en ruines qu'une maison en construction" (Jean Cocteau).

Escola Paulista de Medicina e o Hospital São Paulo

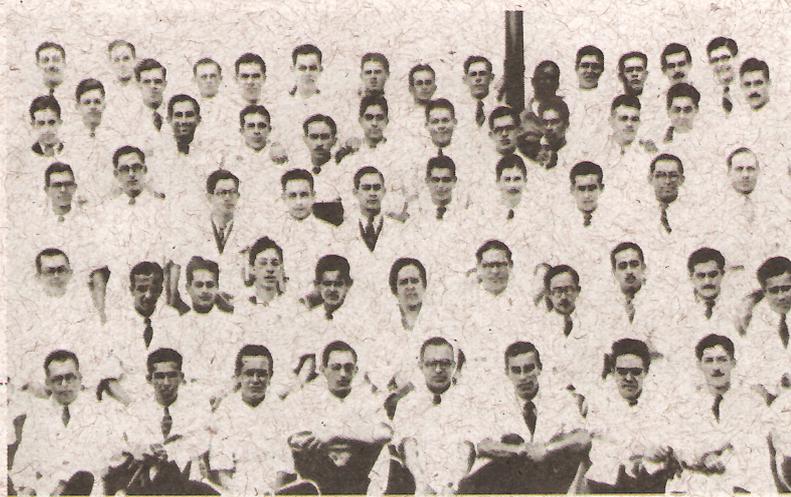
O manifesto de fundação da Escola Paulista de Medicina, de 1933, explicitou os objetivos da iniciativa: uma escola médica exige instalações hospitalares para o ensino das clínicas, e a criação de seu hospital "não será menor serviço prestado a São Paulo" pela nova Escola. Para cumprí-los foi constituída a Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina, que instalou o **curso de Medicina** e construiu o Hospital São Paulo (HSP).

Federalização da Escola Paulista de Medicina

O crescimento, tanto **da Escola como do HSP**, levou a sociedade mantenedora de ambos a uma séria crise econômico-financeira. O desfecho ocorreu em 1956 com a federalização de parte da Sociedade Civil. A lei 2.712 federalizou a Escola, mas não o HSP e determinou que "para o ensino das clínicas da Escola Paulista de Medicina, a entidade mantenedora do Hospital São Paulo assegurará a utilização de suas enfermarias gerais, instalações e equipamentos, independente de qualquer indenização". Para evitar ambiguidade de nomes, em 1960 a Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina (mantenedora agora apenas do HSP) passou a denominar-se Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM).

Primeira tentativa de criação de universidade federal em São Paulo

Em dezembro de 1960 a lei 3.835 criou a **Universidade Federal de São Paulo (UFSP)**, que teria sede na cidade de São Carlos e seria composta por cinco estabelecimentos de ensino superior: Escola Paulista de Medicina, Escola de Engenharia de São Carlos,



A primeira turma da Medicina tinha 50 alunos



O Hospital São Paulo não foi federalizado em 1956



Prof. Marcos Lindenberg inaugura edifício como reitor da UFSP



O curso de Biomédicas foi o primeiro do Brasil



Em Santos, a unidade II da Unifesp é na Ponta da Praia



Primeiras turmas: Jair Xavier Guimarães (1933) e alunos de História (2006), juntos ao busto de Lemos Torres, fundador da EPM

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araçatuba e Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Santo André. Entretanto com o golpe militar de 1964 o projeto foi interrompido, permanecendo a EPM um estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica (ver *Ação Fap nº 17, de setembro de 2008*).

Em 1966 foi criado na EPM o Curso Biomédico com o seguinte propósito, nas palavras de José Leal Prado: "Em anos recentes foi feita uma tentativa malograda de fundar-se em São Paulo Universidade Federal. Entretanto, uma instituição como a Escola Paulista de Medicina sente-se limitada dentro da estrutura de um instituto isolado de ensino superior. A criação do curso de ciências biomédicas tornará mais amplo seu campo de atividade cultural e mais importante sua contribuição social. Se tivermos êxito nesta iniciativa, estaremos armazenando uma experiência valiosa ao mesmo tempo em que teremos maiores possibilidades para fazer uma segunda tentativa no caminho da Universidade Federal".

Universidade Federal de São Paulo

Em agosto de 1979 questionada pelo MEC a Congregação respondeu que a "Escola Paulista de Medicina oferece todas as condições de estrutura e tradição para constituir o núcleo de uma Universidade dedicada seriamente ao ensino e a pesquisa na área das ciências biológicas e da saúde". Mas foi apenas em dezembro de 1994 que a Lei 8.957 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com a característica de ser universidade temática (universidade da saúde). Em 2004 a Unifesp iniciou processo de ampla e acelerada expansão institucional com **a instalação de novos campi** e **a criação de cursos de graduação em áreas do conhecimento além do das ciências da saúde, passando a ser universidade plena**.

Instituição da Fundação

Para manter o desenvolvimento e a excelência da instituição sempre foi preciso contornar o problema do financiamento. No relatório de Atividade dos Laboratórios de Farmacologia e Bioquímica da EPM relativo ao período de 1953-1958 lemos: "A folha de pagamento do pessoal destes Laboratórios somou em 1958 Crs 2.755.200,00 ou Crs 229.600,00 mensais. Desse total 57% representaram o pagamento efetuado diretamente pelo Governo da União por força da lei que federalizou a Escola Paulista de Medicina, e 43% a suplementação obtida de outras fontes. Nas rubricas Material e Manutenção a contribuição do Governo Federal a proporção se repete. Como consequência, a atividade principal destes Laboratórios necessitava de mais do que a verba oficial disponível. Daí a necessidade de se apelar para outras fontes a fim de aumentar a receita. Na lista de auxílios aos Laboratórios de Farmacologia e Bioquímica, conseguidos de diversas fontes oficiais e particulares, o futuro estudioso dos problemas educacionais brasileiros poderá encontrar matéria digna de reparo. Sem tais auxílios, deve-se se acentuar, a atividade destes Laboratórios teria sido inexpressiva".

Com o crescimento contínuo da EPM/Unifesp e do HSP o problema do estrangulamento orçamentário agravou-se e criaram-

se ao longo dos anos, a partir de departamentos acadêmicos, associações com personalidade jurídica própria que passaram a captar recursos e a usá-los fora do ordenamento jurídico vigente. Em 1994 foi editada a lei 8.958 que estipulou que "as instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições federais deverão estar constituídas na forma de fundações de direito privado sem fins lucrativos", o que não era o caso daquelas associações. Em 2003 o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que a Unifesp cumprisse a lei. Assim, após dois anos de tratativas, em 2005 foi instituída a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap-Unifesp), de direito privado e sem finalidade econômica. A Fap-Unifesp foi a seguir reconhecida pelo Conselho Universitário e credenciada pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como fundação de apoio à Unifesp.

Durante décadas a SPDM além de manter o hospital universitário apoiou atividades da EPM, mas com a expansão de um lado da **SPDM (hoje a maior empresa do país na área de assistência à saúde)** e de outro lado da **Unifesp (uma das melhores universidades do país)**, a primeira não tinha mais condições, nem razões, para apoiar todas as atividades da segunda.

Fap-Unifesp como fundação de apoio

A legislação caracteriza as fundações de apoio como instituições criadas com a finalidade de dar suporte administrativo e finalístico a projetos institucionais. Devem estar constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos. São sujeitas à fiscalização do Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil, à legislação trabalhista e, em especial, ao prévio registro e credenciamento nos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia. Diferem, portanto, de outras fundações que atuam junto ao sistema universitário brasileiro.

A legislação específica que rege as fundações de apoio é constituída principalmente pela lei 8.958 de 1994, pelo decreto 5.205 de 2004 e pela portaria interministerial 475/MEC/MCT de 2008. Além desta legislação federal específica a Fap-Unifesp é velada pela Promotoria de Justiça Cível da Capital – Setor de Fundações do Estado de São Paulo.

Instituída em maio de 2005, **a Fap ocupou provisoriamente um espaço cedido** enquanto se estruturava legal e administrativamente. Apenas em agosto de 2006 instalou-se em sede própria, quando passou a ter condições de desenvolver sua capacidade operacional.

Seu objetivo é dar suporte administrativo e finalístico a projetos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional da Universidade Federal de São Paulo. Dos objetivos da Fundação foi excluída a prestação de serviços de assistência à saúde, função que permanece sendo da SPDM. Contudo, à Fap coube a incorporação das atividades dos ex-órgãos suplementares como o aluguel de espaço físico, o pagamento de contas de consumo, o pagamento de serviços necessários ao desenvolvimento dos projetos e a contratação de recursos humanos previstos nos projetos.

A normatização das relações entre universidades federais e suas fundações de apoio está sendo revista por grupo de tra-



A SPDM mantém o Hospital São Paulo



Na rua Botucatu, a sede da EPM nos primeiros anos

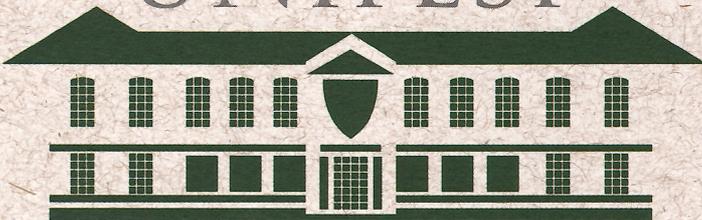


A Fap ocupou, por um ano, parte do andar superior deste prédio



Prof. Albertoni foi presidente da Comissão dos 75 anos

UNIFESP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933



O NGP e o Edifício Pesquisa 2, ao fundo

balho interministerial (Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia, do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Controladoria Geral da União) instituído por determinação do TCU (acórdão 2731/2008). O resultado desse trabalho, assim como o velamento do Ministério Público do Estado de São Paulo através da Promotoria da Justiça de Fundações da Capital, nortearão a revisão das normas que balizam as relações entre a Fundação e a Unifesp.

Comemoração dos 75 anos

A **Unifesp completou 75 anos** de existência em 2008. Para comemorá-los, dois livros foram publicados pela Editora Unifesp, criada pela Fap: *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: Ensaios sobre História e Memória* e *75x75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas*. Ambos foram submetidos e aprovados pelo Ministério da Cultura para a utilização da Lei Rouanet (Lei nº 8.313/91 de Incentivo e Apoio à Cultura) para a captação de recursos junto a patrocinadores. A Fap apoiou também o Seminário *200 anos de Ensino Superior no Brasil* com a participação de professores e especialistas da Unifesp, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Goiás.

Logotipo da Unifesp

Em 2008 foi escolhido o **logotipo que identifica a Unifesp** por meio de concurso público coordenado pela Fundação. Atendendo a chamada amplamente divulgada e publicada no DOU, noventa e seis propostas foram enviadas de diversos lugares do Brasil. Para escolher o logotipo vencedor houve um processo longo e cuidadoso: foram quase dois anos entre o lançamento da ideia e a escolha do trabalho vencedor pelo Consu.

A logomarca usada pela Unifesp até o final de 2007 era uma adaptação: o logotipo da Escola Paulista de Medicina, criado em 1938 pelo aluno Delfino de Oliveira Vianna, então presidente do Centro Acadêmico Pereira Barretto, recebeu, em 1995 o nome Unifesp na parte superior.

O trabalho vencedor, de autoria de Flávia Carvalho, tem por base o prédio que abrigou a Escola Paulista de Medicina a partir de 1936. Ainda sem nome oficial, este edifício abriga hoje o Departamento de Morfologia e Genética, o Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde, o Museu Histórico, a Sala EPM/Xingu e o Anfiteatro Leitão da Cunha. O prêmio à Flávia pelo seu trabalho foi de R\$ 5 mil.

Núcleo de Gestão de Pesquisa

O **Núcleo** foi criado por iniciativa conjunta da Fap-Unifesp e da SPDM com a missão de gerenciar pesquisas clínicas realizadas no HSP e previamente submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp. Iniciou suas atividades em janeiro de 2006 e conta hoje com equipe e local dimensionados para o exercício de sua tarefa. Até meados de 2008 foram acompanhados apenas ensaios clínicos patrocinados pela iniciativa privada. Em agosto de 2008 foi iniciada avaliação de ensaios clínicos submetidos ao CEP como sendo não patrocinados (a serem desenvolvidos com recursos ditos próprios).

O total de recursos gerado pelos estudos administrados pelo Núcleo no período 2006-2008 foi de R\$ 8.911.670,45, cabendo R\$ 1.467.069,98 à Fap-Unifesp e sendo repassados à SPDM 16% do total, como mostrado na **figura 1**.

Gerenciamento de projetos

No período 2006-2008 a Fundação gerenciou convênios nacionais e internacionais (**quadro 1**).

Gerenciamento do Fada

O Fundo de Auxílio aos Docentes e Alunos (Fada) é um programa instituído pela Reitoria da Unifesp em 1999. É coordenado por um Comitê Assessor designado pelo Reitor e tem três modalidades:

1. Auxílio à participação em congressos no país e no exterior,
2. Bolsa de produtividade em pesquisa,
3. Bolsa de produtividade em ensino.

Em 2007 a Reitoria solicitou que a Fundação de Apoio à Unifesp participasse do programa de duas maneiras:

1. Centralizasse o recebimento de recursos financeiros destinados ao programa e administrasse os repasses a docentes e alunos selecionados pelo Comitê Assessor,
2. Contribuísse mensalmente para suporte à modalidade de auxílio a participações em congressos e eventos.

Durante o ano de 2008 a Fap-Unifesp manteve o compromisso assumido. Os recursos para as modalidades de bolsas tiveram origem na SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) e na Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (FIDI), por acordo entre estas instituições e a Reitoria.

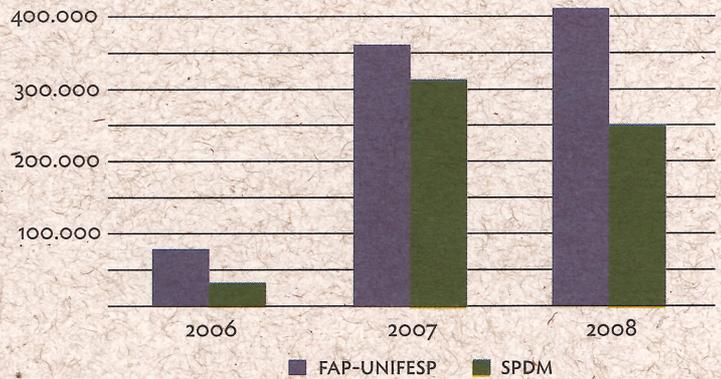
A Fundação durante o ano de 2008 apoiou a participação de duzentos pesquisadores (**quadro 2**), selecionados pelo Comitê Assessor, em eventos nacionais e internacionais. O **quadro 3** compara o percentual de docentes da Unifesp que recebem bolsa do Fada e/ou do CNPq.

Assessoria Internacional

A Fap criou, por solicitação da reitoria, uma estrutura operacional própria, na forma de recursos humanos e físicos, para assessorar a Unifesp em suas relações internacionais com instituições de ensino e pesquisa e a promoção de intercâmbio científico, tecnológico e cultural de professores, pesquisadores e alunos. Um levantamento baseado no relatório Capes 2007, identificou 170 parcerias internacionais da Unifesp. Em contraste, a Universidade possuía apenas um convênio institucional de cooperação científico-acadêmica com a Universidade do Porto. A AI auxiliou a Unifesp na formalização de oito convênios com universidades estrangeiras de países como Alemanha (Max-Delbrück Center for Molecular Medicine), Chile (Universidad de La Frontera), Espanha (Universidad de Vigo e de Valencia), Holanda (University of Groningen), Itália (Università degli Studi di Palermo) e Inglaterra (Instituto de Psiquiatria King's College), além de renovar, o acordo com a Universidade do Porto. Cerca de dezessete outros acordos estão em fase de estruturação com instituições de países da Europa, **América**

FIGURA 1

Distribuição de recursos de pesquisas clínicas entre Fap-Unifesp e SPDM



QUADRO 1

Número e recursos de convênios gerenciados pela Fap-Unifesp

CONVÊNIOS	NÚMERO	RECURSOS (MIL R\$)
nacionais	24	22.199
internacionais	19	7.390
total	43	29.589

*os recursos em moeda estrangeira foram convertidos em reais.

QUADRO 2

Nível dos pesquisadores apoiados pela Fundação para participação em eventos de 2008

	NÍVEL	NÚMERO
	Docente	55
	Técnico-administrativo	11
	Pós-doutorando	5
	Doutorando	43
	Mestrando	41
	Especializando	5
	Médico residente	3
	Aluno de graduação	37
	Total	200

QUADRO 3

Percentual dos 857 docentes da Unifesp com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq e/ou Fada

Fada	CNPq	
	+	-
+	12%	6%
-	10%	72%



Alunos estrangeiros participam do intercâmbio

ASSESSORIA INTERNACIONAL **Fap**



EDITORIA UNIFESP

Central e África. A Unifesp recebeu, em menos de dois anos de atividade da Assessoria Internacional da Fap, cerca de dezessete delegações estrangeiras da Argentina, China, Holanda, Israel e Austrália, entre outras. A AI promoveu ainda o intercâmbio acadêmico de alunos e professores em instituições como o Weizman Institute, Universidade do Texas e Universidade do Porto e intermediou a participação da Unifesp no edital de 2008/2009 do Programa Erasmus Mundus – External Cooperation Window (EMECW) e está se articulando com universidades europeias para participar do edital 2009/2010.

A **Assessoria Internacional** realizou, em setembro de 2008, o I Simpósio sobre Universidades Globais.

A AI apoiou os seguintes eventos internacionais:

- Simpósio "Crise da Imagem ou Crise das Teorias? Realizado de 26 a 29 de agosto no Goethe-Institut em São Paulo. O evento serviu para a discussão, avaliação dos conceitos a cerca da História da Arte e contou com a presença de estudiosos das Universidades de Princeton (EUA), Berna (Suíça) e Buenos Aires (Argentina);
- Colóquio "Exegese e Métodos no Pensamento Tardo-Antigo e Altomedieval: Tradição Platônica". Evento realizado entre os dias 1 e 3 de outubro de 2008 foi organizado por professores do curso de Filosofia da Unifesp. Participaram professores das Universidade de Roma II (Itália), de Buenos Aires (Argentina), de Laval (Canadá) e Paris x e Centre Léon Robin (França).

Editora Unifesp

Em 2008, a Fap criou a **Editora Unifesp** depois de pelo menos um ano de planejamento editorial e estratégico. Essa era, desde os tempos da Escola Paulista de Medicina, uma ambição de toda a comunidade universitária, responsável por uma produção considerável de material literário de alta qualidade cuja publicação precisava ser de responsabilidade de editoras disponíveis no mercado. Para Ruth Guinsbúrg, presidente da Editora, ela é o resultado de um momento particularmente propício: "O sucesso incontestável da Fap, o crescimento da Universidade Federal de São Paulo e o cumprimento da nossa missão como propagadores do Conhecimento, me parece, são os principais motivos da criação da Editora Unifesp pela Fundação".

O primeiro livro publicado foi ***A Formação Médica na Unifesp: Excelência e Compromisso Social***, organizado pelos professores Rosana Puccini, Lucia de Oliveira Sampaio e Nildo Alves Batista. São treze capítulos onde são descritas histórias e experiências de médicos, professores e outros profissionais da saúde. Bem sucedidas ou não, elas permeiam a existência da Universidade desde a sua fundação, há mais de 75 anos e, como não poderia deixar de ser, estão no livro. Em outubro do ano passado, foi a vez do lançamento de dois livros simultaneamente. Ambos se ocupam dos 75 anos da Unifesp de formas diferentes mas complementares. Daí, a publicação simultânea. Os quatro autores do livro ***A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: Ensaios sobre História e Memória*** – Ana Lúcia Lana Neni, Karen Macknow, Luigi Biondi e o organizador Jaime Rodrigues – são professores de História da Unifesp Guarulhos. O outro livro é ***75 x 75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas***, de Dante Claramonte Gallian, diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CEHFI) e

A Formação Médica na Unifesp: Excelência e Compromisso Social, de Rosana Fiorini Puccini, Lucia de Oliveira Sampaio e Nildo Alves Batista (orgs.) (capa dura, 312 páginas, formato: 16 x 23 cm)

A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: Ensaios sobre Memória e História, de Jaime Rodrigues (org.), Ana Lúcia Lana Neni, Karen Macknow Lisboa e Luigi Biondi (capa dura, 296 páginas, formato: 21 x 28 cm)

professor de História da Medicina. Como o título sugere, **reúne 75 depoimentos** de ex-alunos, professores, funcionários sobre a Universidade Federal de São Paulo e como ela fez (ou faz) parte de suas vidas. O projeto foi todo gerenciado pela Fundação de Apoio. Equipamentos, salas e recursos necessários foram disponibilizados pela Fap para os autores e colaboradores. O lançamento dos dois livros ocorreu no dia 25 de setembro de 2008.

Em março de 2009, foi lançado o livro **Estudo Anatómico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais**, de William Harvey, professor e médico inglês que viveu de 1578 a 1657. A obra contém a primeira descrição da circulação do sangue, a partir de observações criteriosas do movimento do coração e do sangue realizadas em grande número de animais, e seu conteúdo – constituído por hipóteses, observações diretas, análises e conclusões lógicas – já exibia as características fundamentais do método científico. A presente edição traz, além do texto original em latim, as traduções para o francês e para o português.

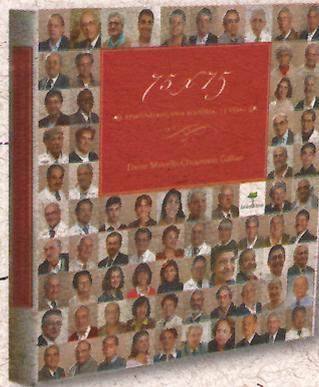
Boletim informativo Ação Fap

A partir da edição 7 (agosto de 2007), o informativo da Fundação de Apoio à Unifesp passou a se chamar **Ação Fap**, ser mensal e ter quatro páginas. Feito em papel reciclado, conta com projeto gráfico mais leve e impressão em quatro cores. Editorialmente, passou a tratar de temas não só diretamente ligados à Fundação mas de interesse geral da comunidade universitária, tanto do campus de São Paulo (Vila Clementino) como dos demais *campi* da Universidade Federal de São Paulo: Guarulhos, Diadema, Santos e São José dos Campos. Excepcionalmente, quando houve necessidade o Ação Fap foi montado com duas páginas extras, como ocorreu na edição 10 (nov/dez de 2007). A tiragem mensal é de 7.500 exemplares.

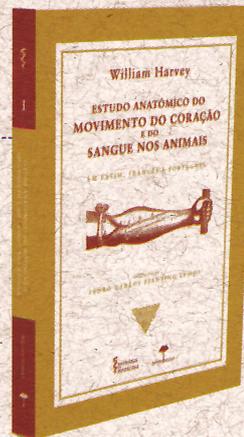
Perspectivas: Relacionamento com a Unifesp

O Conselho Universitário da Unifesp (Resolução 26, de 13 de abril de 2005) reconheceu a Fap-Unifesp como fundação de apoio e revogou o reconhecimento dos órgãos suplementares. Esta medida foi considerada pela Controladoria-Geral da União, analisando o relatório de gestão da Unifesp do ano de 2005, como de saneamento da questão envolvendo os órgãos suplementares. Assinala, contudo o parecer que persiste situação irregular, pois “na prática, entidades que até então mantinham vínculo com a Unifesp na qualidade de órgãos suplementares, continuaram no exercício de 2005, mesmo após a citada Resolução, a existir e a manter vínculos com a Universidade, inclusive destinando-se recursos orçamentários”.

As relações da Fundação com a Unifesp vêm sendo balizadas pelo ordenamento legal específico (lei 8.958/1994 e decreto 5.205/2004), por resoluções do Consu e pelo compromisso assumido em 2007 com a Curadoria de Fundações. Em abril de 2008 foi editada portaria interministerial (MEC e MCT) que detalhou itens necessários para o credenciamento de fundações de apoio pelos dois ministérios. Em dezembro de 2008 o Tribunal de Contas da União publicou acórdão (TCU 2731/2008, DOU 01/12/2008), resultado de Fiscalização de Orientação Centralizada (FOC) realizada em âmbito nacional, que analisou as relações entre funda-



75 x 75: EPM/Unifesp, uma História, 75 Vidas, de Dante Marcello Claramonte Gallian (capa dura, 352 páginas, formato: 24 x 27 cm)

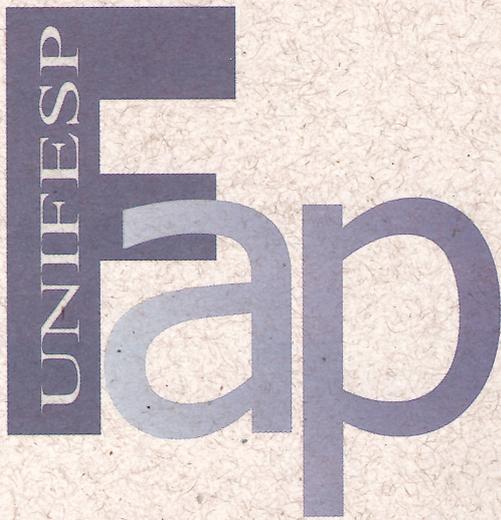


Estudo Anatómico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais, de William Harvey (296 páginas, formato: 20 x 29,7 cm)



QUADRO 4
Evolução de alguns parâmetros financeiros (em milhares de R\$)

ITEM	ANO	2005	2006	2007	2008
RECURSOS DE PROJETOS		1.347	13.472	12.784	20.575
IMOBILIZADO		30	626	1.577	2.478
PATRIMÔNIO SOCIAL		668	1.450	1.848	2.327
SUPERÁVIT		337	764	397	479

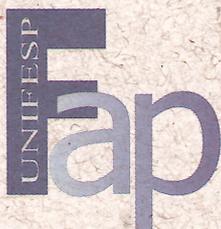


A Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo dá suporte a pesquisa gerenciando projetos nacionais e internacionais e, junto com a SPDM, os recursos do NGP na pesquisa clínica realizada na Unifesp. Apóia também o ensino administrando cursos de educação continuada, à extensão com o apoio a eventos e ao desenvolvimento institucional com a Editora Unifesp e a Assessoria Internacional.

ções de apoio e as IFES apoiadas. Determinou o TCU que o MEC institua ato normativo regulamentando este relacionamento, de modo que as IFES adotem providências para o cumprimento das normas estabelecidas. A Fap-Unifesp deverá em consequência fazer revisão de seu relacionamento com a Unifesp considerando o ato normativo a ser definido em 2009.

Os principais aspectos considerados serão:

- conceito de recurso público: o TCU entende que são não apenas os recursos financeiros aplicados nos projetos executados, mas também toda e qualquer receita auferida com a utilização de recursos humanos e materiais da universidade. A consequência deste entendimento é que estes recursos deverão ser utilizados de acordo com a lei 8.666/1993. Neste caso a Universidade deve exercer controle finalístico e de gestão das licitações, quando houver;
- a Fundação deve dar suporte administrativo e finalístico a projetos institucionais, sem que recursos sejam geridos, no âmbito fundacional, de modo informal por dirigentes da universidade;
- deve haver elaboração de contrato ou convênio individualizado para cada projeto, devendo ser adequados os contratos e convênios em vigor, inclusive o convênio "guarda-chuva";
- devem ser definidos os procedimentos relativos à contratação de projetos, que deverão incluir: abertura de conta bancária específica para cada projeto. Cada projeto deve ter sua fonte de financiamento especificada não podendo ser desenvolvido com recursos (fundo de apoio institucional) eventualmente transferidos para a Fundação pela Universidade. Cada projeto deve ter período determinado de execução, não sendo aceitos projetos sequenciais no tempo;
- deve ser feita a distinção entre projetos de desenvolvimento institucional e obras ou serviços de engenharia ou de manutenção. A realização destas obras e serviços não é contemplada no estatuto da Fundação e nem aceita pela legislação específica vigente;
- deve ser ratificado o entendimento de que bolsas constituem doação civil a servidores da universidade para a realização de estudos e pesquisas e sua disseminação à sociedade, cujos resultados não revertam economicamente para o doador ou pessoa interposta, nem importem contraprestação de serviços. Sua concessão deve estar prevista no teor dos projetos, com a identificação de valor, periodicidade, duração e beneficiário. A bolsa deve ser caracterizada como de ensino, pesquisa, ou extensão. Os valores da bolsa devem ser referenciados a valores usados por agências oficiais de fomento e aos salários do servidor;
- deve ser ratificado o entendimento de que a Fundação não pode contratar pessoas para trabalhar na universidade em atividades de atribuição regular, o que configuraria terceirização irregular e burla ao concurso público. **Fap**



EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Edição de Arte:** Fabio Kato
Tiragem: 7.500 exemplares
Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.edu.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS

www.peoplecopy.com
55 11 5543-1100